

## Pontos essenciais da videoaula 1

### **Sobre as duas fases da cultura védica**

O corpo literário védico se divide em duas seções - **Karma** khanda e **Brahma** khanda. Esta última se forma na parte final do período védico e se caracteriza por composições literárias de caráter místico-filosófico, chamadas upanishadas.

A palavra “karma”, que dá o nome à primeira seção, designa qualquer ação que tenha por finalidade produzir algum resultado do qual se possa desfrutar. Por ser esta uma característica marcante dos atos rituais (todo ritual tem a finalidade de produzir algum resultado, para desfrute dos oficiantes e dos demais participantes), essa palavra tem, nos tempos védicos, um significado de “ritual”, em especial o ritual de sacrifício.

Na fase mais antiga, relacionada aos rituais, a cultura védica identificava o “eu” ao conjunto combinado da mente com os órgãos sensoriais e de ação. A mente é associada ao deus védico Indra e os órgãos de percepção e de ação são os demais deuses, seus subordinados (“Indriyani”). A mente (Indra) era entendida como a responsável pela ordenação dos diversos elementos componentes do ritual, e os deuses eram responsáveis pela ativação de cada um desses elementos.

Na nova fase, o a natureza do eu (atma) é bem diferente daquela da mente e dos sentidos, e se identifica ao próprio eu do universo, Brahma

### **Sobre as upanishadas**

De todas as upanishadas conhecidas há apenas umas poucas (pouco mais que uma dezena) que são consideradas as mais importantes. Elas são chamadas “mukhyas” (“principais”) - e acreditadas como sendo as mais antigas, que inspiraram as demais. A importância das mukhya upanishadas é o fato de ter sido nelas que, pela primeira vez, se expressaram os rudimentos doutrinários do yoga.

Tradicionalmente a comunidade brahmanica aceita como mukhyas apenas dez upanishadas: Isha, Kena, Katha, Prashna, Mundaka, Mandukya, Taittiriya, Aitareya, Chandogya e Brihadaranyaka upanishadas. A Shvetashvatara upanishat aparece em 14º lugar na lista citada na Muktika upanishat, fora do grupo que os brahmanes em geral consideram mukhya.

Para o nosso interesse de estudo, no entanto, tratamos a Shvetashvatara upanishat como integrada àquele grupo principal, não apenas por ser a composição onde nasce o yoga, mas também por ser o contexto no qual nasce a figura do deus Shiva, como uma divindade nova no panteão hindu.

O fato de o assunto principal das upanishadas (a identidade entre o “eu” individual e o “eu” cósmico) reduzir a importância do ritual (e, portanto, do sacerdote) em favor do poder interno libertador residente no coração de cada indivíduo, pode ser tomado como indício de que se trata de uma literatura de um segmento da sociedade que estava insatisfeito com as aspirações políticas de algumas famílias brahmanes.

O período de 1900 a 700 a.e.c. corresponde estimativamente à fase de composição das 10 ou 14 mukhya upanishadas. No entanto, considerando que podem ser descartados os dois ou três primeiros séculos desse período, durante os quais se iniciou a urbanização védica e surgiram gradualmente os elementos contextuais que deram origem à literatura das upanishadas, podemos aceitar 1600 a.e.c. como marco inicial desta fase. A época aproximada da composição da Shvetashvatara upanishat nos daria o seu termo final, por volta de 900 a.e.c.

O quadro abaixo mostra as datas prováveis das upanishadas mais antigas

FASES	Data composição	Nome da upanishat	Vinculação
1600-1400	1600	Isha	Yajur Veda Branco
	1600	Kena	Sama Veda
	1500	Brihadaranyaka	Yajur Veda Branco
1400-1200	1400	Katha	Yajur Veda Negro
	1400	Prashna	Atharva Veda
	1300	Chandogya	Sama Veda
	1200	Mundaka	Atharva Veda
	1200	Mandukya	Atharva Veda
1200-900	1100	Taittiriya	Yajur Veda Negro
	900	Shvetashvatara	Yajur Veda Negro
	700	Aitareya	Rig Veda